

Os mais belos jardins da Asa Sul

De algumas superquadras do Plano Piloto brotam espaços coloridos que combinam exuberância com a sensação de bem-estar provocada pela natureza

ELISA TECLES
DA EQUIPE DO CORREIO

Olhando através da janela da sala, a dona-de-casa Maria Elizabeth Lima, 60 anos, observa o jardim de casa cada vez mais colorido com as chuvas de verão. Do alto do sexto andar de um prédio na 307 Sul, ela trata o gramado como o quintal que não existe nos fundos de uma residência. O apartamento de Elizabeth tem vista para um dos jardins mais caprichados da Asa Sul, onde ela e outros moradores do bloco encontraram uma ilha verde cercada pelo mar de concreto do Plano Piloto.

"Gosto muito de natureza, me sinto bem aqui. O jardim tem uma mistura de cores que alegria a quadra e valoriza o prédio", comentou. Em uma caminhada no local, o visitante se depara com topiárias (plantas moldadas em diferentes formatos) que lembram patos, pássaros, cestas e uma espiral. As esculturas vivas dividem o espaço com palmeiras, flores e pedras.

As áreas verdes nos espaços livres das superquadras são previstas pela escala bucólica da cidade, uma das quatro categorias definidas por Lucio Costa. "As extensas áreas livres, a serem densamente arborizadas ou guardando a cobertura vegetal nativa, diretamente contígua a áreas edificadas, marcam a presença da escala bucólica", escreveu o urbanista no texto *Brasília revisitada*, de 1985.

Labirintos

As mudas de pingo-de-ouro são usadas para delimitar o espaço, assim como no bloco A da 113 Sul. As cercas amareladas criam labirintos dentro das quadras. Com sorte, é possível ver pés de lírios, hibiscos e rosas floridos. Quatro pinheiros deixados por moradores crescem rápido para fugir da sombra do prédio.

Ipês dividem espaço com bromélias e pedras. A mistura de espécies também inspirou os moradores do bloco G da 408 Sul, onde há um espaço separado para os compridos papiros, e outro, rodeado de pedras brancas, só para os pequenos cactos e suculentas.

A engenheira agrônoma e paisagista Rosalba Matta Machado ressalta que é importante manter a harmonia do jardim, evitando a mistura de muitas espécies sem planejamento. "Também é preciso deixar um espaçamento entre as árvores, porque elas vão crescer", explicou. Ela aconselha a orientação de um profissional da área na hora de montar um jardim para evitar escolhas erradas de plantas. Uma árvore muito grande pode fazer sombra nas janelas dos apartamentos, ou atingir lajes e encanamentos com raízes compridas, como os flamboyants e os guapuruvus.

Fotos: Daniel Ferreira/CB



112 Sul

A valorização dos espaços que separam os prédios das superquadras era um dos aspectos observados com mais atenção por Lucio Costa quando planejou Brasília. No texto elaborado em 1985, o arquiteto e urbanista afirma que "a proposta de Brasília mudou a imagem de morar em apartamento, e isto porque morar em apartamento na superquadra significa dispor de chão livre e gramados generosos contíguos à 'casa' numa escala que um lote individual normal não tem possibilidade de oferecer". Blocos da SQS 112 abraçados por fartos jardins que se harmonizam com a proposta do urbanista são prova de que muito de suas previsões deram certo. Nessa quadra, principalmente no bloco A, quem passa se surpreende e se encanta com a simplicidade dos crótons e das jussaras em contraste com os imensos abacateiros e flamboyants, que não permitem o sol incomodar os moradores e pedestres. Uma bela coleção de imbés, palmeiras e roseirais realça o gosto de quem mora no bloco pelo cultivo de plantas. Para completar a cena bucólica em meio ao concreto armado dos prédios, o solo ganha desenhos ondulados feitos de pedras e gramados.



113 Sul

Muitos dos blocos da 113 Sul são protegidos por jardins onde predominam cercas vivas feitas de plantas arbustivas que permitem a prática da topiária, ou seja, recortar os conjuntos arbóreos com o formato que um profissional em jardinagem indicar. Destacam-se losangos e labirintos esverdeados que permitem ao morador e ao pedestre contemplar uma bela paisagem doméstica com ares de verão e de um jardim normal de casas que não existem na área das superquadras.



208 Sul

Em um bloco da 208 Sul um tronco apodrecido virou suporte para vasos de plantas e ninhos de passarinhos, como os joões-de-barro. Uma roseira plantada há mais de 40 anos não florescia mais. As raízes das árvores, sobretudo as de ficus, destruíam as calçadas. Mas tudo mudou com a ajuda da artista plástica Maria de Lourdes Fernandes. "Era um lugar horrível que ficou singelo. É um detalhe pequeno que dá vida e nos faz ficar perto da natureza." Lourdes passa no local todos os dias para conversar com as plantas e regá-las.

Cadu Gomes/CB



307 Sul

As áreas verdes nos espaços livres das superquadras do Plano Piloto fazem parte da escala bucólica de Brasília, uma das quatro categorias definidas por Lucio Costa no projeto original da cidade. Em uma caminhada pelas áreas verdes da 307 Sul, o visitante encontra topiárias (plantas moldadas em diferentes formatos) que lembram patos, pássaros, cestas e uma espiral. As esculturas vivas dividem o espaço com palmeiras, flores e pedras.